

**ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE GOLS POR TEMPO DE JOGO
NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL 2001:
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS PRIMEIRAS E
ÚLTIMAS EQUIPES COLOCADAS DA TABELA DE
CLASSIFICAÇÃO**

**Prof. Ms. Rodrigo A. Leitão
Prof. Francisco Carlos Guerreiro Jr.
Prof. Leandro Zago
Prof. Dr. Antonio Carlos de Moraes
Faculdade de Educação Física/UNICAMP**

Resumo

No Futebol de alto nível é sabido que qualquer detalhe bem trabalhado ou deixado de lado pode representar, em um estágio final, o êxito ou o fracasso de uma equipe. As preparações física, técnica, tática, psicológica e nutricional atingem hoje níveis muito próximos quando comparamos equipes com as mesmas condições para buscarem o máximo rendimento. Estes níveis, associados, geram componentes fundamentais no jogo. O gol, objetivo principal deste desporto, é um evento que representa em algum momento da partida o desequilíbrio de um ou mais destes componentes resultantes da preparação de uma equipe. No intuito de entender como se dá a dinâmica dos gols em uma partida, ao longo do tempo de jogo, foram dois os objetivos deste trabalho: caracterizar a incidência de gols em períodos fracionados de tempo em jogos profissionais de Futebol e buscar alguma evidência de que a distribuição destes gols ao longo da partida pudesse ser diferente entre os grupos das 4 primeiras equipes colocadas (*gp*) e das 4 últimas (*gr*) ao final das 27 rodadas da 1ª fase do Campeonato observado. Nesse sentido foram analisados 378 jogos das 28 equipes participantes do Campeonato Brasileiro de Futebol 2001 (todos os jogos correspondentes à 1ª fase da competição) através de dados coletados de 3 fontes distintas para comparação (Federação Paulista de Futebol através do seu site; UOL esportes; JDP CAMPINAS). Após tabulação dos dados, observamos que existiu maior número de gols (54,1%) no 2º tempo dos jogos, ocorrendo com maior frequência no intervalo de 31 a 45 minutos (31-45). Devemos destacar que 67,75% dos gols que aconteceram no 2º tempo ocorreram no intervalo entre 16 e 45 minutos (16-45) de jogo. Ao compararmos as incidências de gols entre *gp* e *gr*, observamos através do teste t ($p < 0,05$) que nos intervalos correspondentes aos 15 minutos iniciais (00-15) do 1º e 2º tempos de jogo e nos 15 minutos finais (31-45) do 2º tempo, a diferença fora significativa entre os grupos analisados (havendo maior incidência de gols nessas faixas de tempo para as equipes do

gp). A associação dos resultados obtidos sugere que desequilíbrios táticos ocorrem com maior frequência no final das partidas (seja pelo desgaste físico ou pela diminuição do nível de atenção) e que o aspecto físico torna-se fator diferencial neste período. As equipes que mais venceram no Campeonato apresentaram maior disposição para fazer gols nos momentos iniciais das etapas de jogo (00-15 do 1º e 2º tempos) e no período final do jogo (31-45 minutos do 2º tempo) o que também nos leva a reafirmar a hipótese acima citada. Esses dados ainda sugerem que as equipes do *gp* apresentaram como característica, o menor tempo gasto para alcançar um melhor nível de performance técnica, tática e física dentro das partidas.

Palavras-Chave: Futebol; Gols; Tempo de jogo.

Introdução

O Futebol é um desporto que possui uma profunda complexidade de fatores que interferem no resultado final de uma partida. Esses fatores podem ser analisados de diferentes formas, mas estão sempre emaranhados a três blocos básicos para a performance:

- A preparação física (e dentro deste bloco estão todos os componentes que podem resultar em melhores ou piores performances físicas, como a psicologia do desporto e a Nutrição desportiva);
- A preparação técnica;
- A preparação tática.

Talvez seja a preparação física o bloco mais estudado e pesquisado. A cerca dela podemos citar Reilly (1990), Bangsbo (1991), Rebelo (1993), Meli (1995), Marechal (1996), Tamer et al. (1997), Brady et al. (1997), Garganta (1997). Por ser o bloco mais estudado e pesquisado é o que mais tem evoluído dentro do Futebol. A preparação técnica constitui tema de grandes discussões entre treinadores e pedagogos do desporto e parece recair na problemática de formação de atletas nas categorias de base. No entanto, existem ainda relativos a este aspecto, estudos como de Vendite e Moraes (2000); Vendite, Moraes e Vendite (2000); Moraes, Vendite e Vendite (2002), que buscam quantificar fundamentos técnicos dentro de um jogo de forma a permitir uma avaliação de erros e acertos individuais e das equipes durante a partida. A preparação tática recai talvez a um dos maiores desafios para real entendimento do jogo

de Futebol, pois nesse bloco, o número de estudos é extremamente reduzido. Sobre isso, Garganta (1997) apresenta um estudo em que técnicos e treinadores de Futebol apontam a questão tática como uma das mais importantes ao Futebol e que há necessidade de pesquisas nesta área para que se possa elucidar acontecimentos do jogo.

Ocorre que questões relativas a preparação física, técnica e/ou tática se relacionam e interagem entre si. Assim determinada pretensão ou situação tática só pode ser aplicada se houverem atletas tecnicamente e fisicamente capazes para tal. Se olharmos por outra perspectiva notaremos que uma equipe com certas condições técnicas e físicas só poderá fazer frente a uma equipe superior nesses aspectos se sua estrutura tática for adequada a essas condições. Ainda em uma terceira forma de olhar, perceberíamos que a má condição física é as vezes compensada pelo potencial técnico e tático desenvolvidos.

Há, portanto que se pensar, ao se buscar respostas para qualquer um destes blocos, que antes de se quantificar esforços de atletas durante o jogo é preciso saber que o dado alcançado dependerá da maneira tática e técnica das equipes jogarem. Da mesma forma, ao se investigar as questões técnicas e táticas, devemos nos atentar ao fato de que dada característica pode ser evidenciada por alguma correlação íntima entre estas questões e as da preparação física.

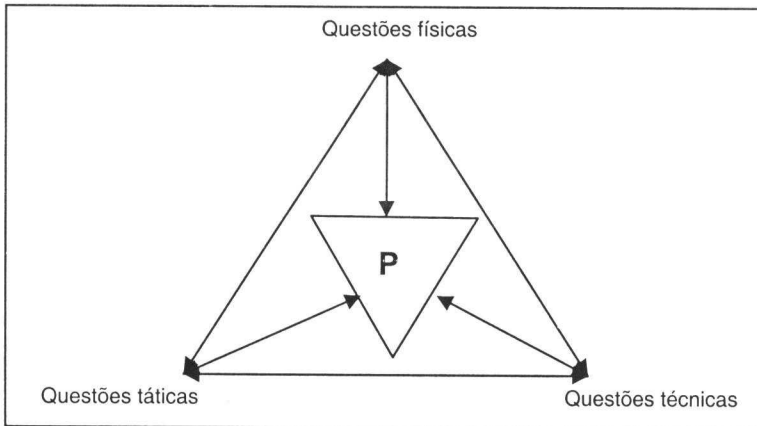


Figura 1 - Interdependência entre as questões no entendimento da performance (P) no Futebol. Cada questão é ao mesmo tempo produto e índice interferente da outra.

Sendo assim, as análises sobre partidas de Futebol devem ser cuidadosamente orientadas e dirigidas afim de que não se infira a erros de conclusão.

Para qualquer uma das questões do jogo, podemos destacar, para orientar as análises, três dimensões básicas. São elas:

- Dimensão Temporal (DT), que se refere a períodos de ocorrência de eventos nos jogos, tempo de realização de ações, velocidade de execução de tarefas, tempo de posse de bola, tempo total de jogo; enfim, todas as relações da partida que possam ser caracterizadas em função do tempo;
- Dimensão Espacial (DE), que se refere a eventos em certas regiões do campo, ao posicionamento das equipes com ou sem bola, em seqüências ofensivas ou defensivas; enfim, todas as relações da partida que possam ser caracterizadas em função da localização dentro do campo de jogo;
- Dimensão Tipo de Tarefa (DTT), que se refere ao tipo de ação ou fundamento utilizado em dada jogada, sua quantificação, assim como ao do número de jogadores ou participações com bola em dada situação; enfim, todas as relações da partida que possam ser caracterizadas em função do tipo de tarefa realizada e/ou pelos jogadores participantes, associadas à quantificação e qualificação dos eventos analisados.

Cada uma destas dimensões é delineada pelos Sistemas Organizacionais da Equipe (SOE), que se refere à proposta de jogo de cada equipe, em função da sua formação tática e estratégia de jogo.

Garganta (1997) propõe para análises da partida de Futebol, o que ele chama de Macro dimensões do jogo, que corresponde a análise também do Tempo, do Espaço e da Tarefa, mas acrescenta a Macro dimensão Organização da Equipe como uma variável independente às outras. Leitão (2001) demonstra as relações diretas e próximas

do que os chamados SOE tem com as dimensões citadas e sugere que ele (o SOE) interfere no resultado final de análise sobre o jogo.

Godik (1996) apresenta a análise da incidência de gols para equipes vencedoras e derrotadas na partidas nas Copas do Mundo de Futebol de 1982 e 1986 e ainda do Campeonato Russo de 1993.

No presente estudo, partindo-se da DT, observamos uma variável referente a esta dimensão para quantificação dos gols das equipes do Campeonato Brasileiro de 2001. Foi de nosso interesse analisar a incidência de gols em períodos pré-definidos de jogo para cada equipe, caracterizando esta incidência no Campeonato e buscando possíveis diferenças entre as equipes melhores colocadas e as últimas da tabela de classificação. Foram coletados os tempos dos gols referentes a 1ª fase Campeonato Brasileiro de 2001, com a preocupação de separar os dados referentes aos gols feitos quando as equipes jogaram dentro e fora de casa.

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido através do levantamento realizado quanto ao tempo de jogo em que os gols foram marcados durante o Campeonato Brasileiro de 2001 em sua 1ª fase. A coleta de dados foi feita a partir dos jogos das vinte e oito (28) equipes da 1ª Divisão de Futebol Profissional, participantes do Campeonato Brasileiro de Futebol do ano de 2001. Estas 28 equipes proporcionaram um total de trezentos e setenta e oito (378) jogos analisados, sendo todos eles referentes a 1ª fase da competição mencionada.

TABULAÇÃO DOS DADOS: os gols ocorridos nesta fase da competição foram tabulados, para cada uma das equipes em oito (8) diferentes intervalos de tempo. Vejamos a seguir:

1º tempo				2º tempo			
00-15	16-30	31-45	descontos	00-15	16-30	31-45	descontos

Ao final da 1ª fase da competição, quando definidas as posições na tabela de classificação (tc) do Campeonato, dois (2) grupos foram destacados para realização das

análises dos dados. Esses grupos corresponderam as quatro (4) equipes melhores colocadas na tc (grupo gp) e as 4 piores colocadas na tc. Vale destacar que a 1ª fase do Campeonato fora a mais longa da competição. Nesta fase todas as equipes jogaram entre si, sendo que as 8 primeiras colocadas passaram a 2ª fase (com vantagens regulamentadas para as 4 primeiras) e as 4 últimas forma rebaixadas de divisão. Foram separados os dados em jogos realizados em casa e fora (mandante e não mandante da parida).

Fonte de Dados: para obtenção dos dados relativos aos tempos em que cada gol ocorreu, foram adotadas três (3) fontes (Federação Paulista de Futebol através do seu site (www.futebolpaulista.com.br); UOL esportes (www.esporte.uol.com.br/futebol); Jornal Diário do Povo Campinas). Os dados foram inicialmente comparados entre o site da Federação Paulista de Futebol e o Jornal Diário do Povo Campinas. Havendo alguma diferença nos tempos dos gols, recorreu-se ao site UOL esportes para conferência de erros. Durante toda a primeira fase, apenas um gol necessitou da terceira fonte.

Análise Estatística: para a análise estatística foi utilizado o teste t, com nível de significância $p < 0,05$, através do Software Statistica 1.0 para comparação dos grupos mencionados e para a comparação entre os intervalos de tempo definidos na análise da incidência de gols. Foram ainda utilizadas médias e medianas para melhor visualização dos resultados obtidos.

Resultados Obtidos e Discussão

A partir da coleta de dados obtivemos 1079 gols, os quais estão expressos em valores percentuais na tabela 1:

A tabela 1 fora confeccionada a partir de outras duas situações analisadas referentes a incidência de gols. Estas duas situações dizem respeito aos jogos realizados em casa e fora de casa pelas equipes. Desta forma a tabela mencionada é referente a soma absoluta dos números obtidos analisando-se as equipes nas duas situações descritas.

Tabela 1- Incidência de Gols Marcados em Relação ao Tempo de Jogo, Durante o Campeonato Brasileiro de 2001

% DE GOLS FEITOS PELAS EQUIPES

	primeiro tempo de jogo				segundo tempo de jogo				
	00//15	16//30	31//45	descontos	00//15	16//30	31//45	descontos	
Equipe 1	9,38	18,75	21,88	0,00	15,63	28,13	3,13	3,13	
Equipe 2	14,00	14,00	14,00	0,00	16,00	18,00	20,00	4,00	
Equipe 3	16,07	10,71	8,93	0,00	21,43	12,50	28,57	1,79	
Equipe 4	11,63	16,28	20,93	0,00	16,28	11,63	20,93	2,33	
Equipe 5	14,63	21,95	17,07	0,00	21,95	2,44	14,63	7,32	
Equipe 6	17,39	8,70	30,43	0,00	17,39	13,04	8,70	4,35	
Equipe 7	17,39	21,74	15,22	0,00	8,70	21,74	13,04	2,17	
Equipe 8	12,90	12,90	16,13	3,23	12,90	12,90	29,03	0,00	
Equipe 9	19,44	16,67	11,11	0,00	16,67	19,44	16,67	0,00	
Equipe 10	4,00	20,00	20,00	0,00	12,00	24,00	12,00	8,00	
Equipe 11	20,45	15,91	9,09	6,82	18,18	13,64	13,64	2,27	
Equipe 12	10,00	17,50	10,00	2,50	25,00	10,00	25,00	0,00	
Equipe 13	10,53	23,68	15,79	0,00	10,53	13,16	18,42	7,89	
Equipe 14	7,69	23,08	12,82	0,00	20,51	23,08	10,26	2,56	
Equipe 15	10,34	6,90	6,90	0,00	20,69	34,48	20,69	0,00	
Equipe 16	13,16	21,05	23,68	0,00	10,53	7,89	15,79	7,89	
Equipe 17	10,34	13,79	13,79	0,00	10,34	10,34	34,48	6,90	
Equipe 18	14,63	12,20	19,51	0,00	9,76	24,39	19,51	0,00	
Equipe 19	20,00	14,29	14,29	0,00	17,14	25,71	5,71	2,86	
Equipe 20	12,96	16,67	12,96	0,00	9,26	25,93	16,67	5,56	
Equipe 21	16,13	16,13	16,13	0,00	12,90	16,13	19,35	3,23	
Equipe 22	9,68	9,68	9,68	3,23	16,13	22,58	29,03	0,00	
Equipe 23	18,92	18,92	13,51	2,70	5,41	21,62	16,22	2,70	
Equipe 24	18,75	8,33	12,50	0,00	20,83	16,67	20,83	2,08	
Equipe 25	18,75	16,67	8,33	2,08	8,33	25,00	16,67	4,17	
Equipe 26	16,67	37,50	16,67	0,00	16,67	8,33	4,17	0,00	
Equipe 27	5,26	15,79	14,04	0,00	14,04	21,05	28,07	1,75	
Equipe 28	9,09	9,09	21,21	0,00	18,18	12,12	21,21	9,09	
GERAL	13,72	16,22	14,74	0,74	15,11	17,79	18,44	3,24	
		}						}	
		45,42%						54,58%	

Fernandes (1994) apresenta dados de estudo relativo a Copa do Mundo de Futebol de 1990, onde a preocupação fora apenas caracterizar a incidências deste evento. Os dados apresentados corroboram com os do presente estudo.

Godik (1996) demonstra que, fundamentalmente, a maior parte dos gols em Campeonatos Russos e da Europa, não só são marcados no segundo tempo de jogo, mas sim no final deles. A maior concentração de gols no segundo tempo de jogo apresentada por Godik (1996) corroboram com o presente estudo, mas a dinâmica de distribuição de gols ao longo de todo o jogo, não. A maior parte dos estudos relativos a incidências de gols em competições converge para a maior incidência de gols no segundo tempo de jogo. Katchalin (1975), Olsen (1988), Harris (1988), Yamanaka (1988) além de Fernandes (1994) e Godik (1996) relatam estes dados em seus estudos.

Godik (1996) ainda apresenta a análise da incidência de gols para equipes vencedoras e derrotadas na partidas nas Copas do Mundo de Futebol de 1982 e 1986 e ainda do Campeonato Russo de 1993. Em todas as competições observadas mesmo as equipes derrotadas, apresentaram como característica maior quantidade de gols feitos ao final do segundo tempo de jogo. O que chama atenção nesses dados é o fato das equipes vencedoras, e somente as vencedoras, marcarem gols no início das partidas, o que não ocorre em nenhum momento com as equipes derrotadas.

Acredita-se que o melhor desempenho técnico no Futebol esteja associado ao desgaste físico. Quanto menor o desgaste físico melhor o desempenho técnico. Em tese, uma hipótese aceita por Cientistas do Desporto, é a de que no 2º tempo de uma partida de Futebol, a performance física é menor que a apresentada no 1º tempo devido aos desgastes ocorridos desde o início do jogo. Então, pareceria correto de se esperar que a maior incidência de gols em uma partida ocorresse no 1º tempo. Acredita-se que a incidência de gols em uma partida seja maior quando o desgaste físico das equipes que a disputam esteja menor, pois nestes momentos a boa performance física dá condições para que a qualidade técnica possa ser apresentada plenamente (LUXBACHER, 1996).

Há, porém, que se levar em conta que ao mesmo tempo que uma equipe no início de um jogo tem melhores condições de apresentar uma performance técnica adequada para realizar ações de ataque que visem o gol, terá também sua adversária melhores condições de produzir ações técnicas de defesa, marcação e roubada de bola

mais eficientes para impedir essas ações do que no decorrer do jogo (quando a performance física terá diminuído).

Parece então, ser sensato, sugerir que a maior incidência de gols no segundo tempo é decorrente de uma melhor resistência a diminuição da performance física de uma equipe, permitindo que ela sobressaia sobre a outra. Se o declínio ténue e atrasado da performance física reflete na performance técnica e tática de uma equipe, então esta terá melhores condições de produzir ações com bola mais eficientes dentro da partida.

Mas é claro, como citado anteriormente neste trabalho, que o desgaste físico dentro de uma partida é produto de uma associação de fatores técnicos e táticos, que se em conjunto não estiverem equilibrados, podem resultar na derrota de uma equipe.

A visualização dos dados referentes às incidências de gols, com as equipes jogando dentro e fora de casa é demonstrada na Figura 2:

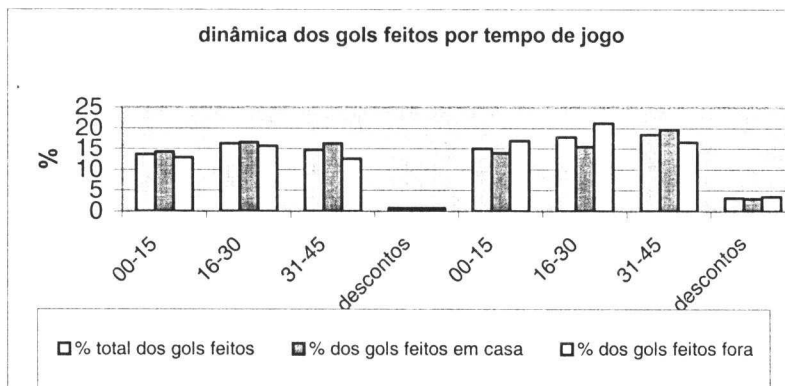


Figura 2 - Incidência de gols marcados por tempo de jogo, em jogos realizados em casa e fora de casa, referente ao Campeonato Brasileiro de 2001.

Através da Figura 2 podemos observar que as dinâmicas de ocorrências de gols em casa e fora têm comportamentos próximos no 1º tempo de jogo, o que não ocorre no 2º tempo. Aqui vale salientar, que 58% de todos os gols do campeonato foram feitos pelas equipes mandantes do jogo, ou seja, por aquelas que jogavam em casa.

Observando a incidência de gols, notamos que a maior parte dos gols ocorre no 2º tempo de jogo e que nesta etapa, a maior incidência dá-se nos 15 minutos finais do tempo regulamentar de jogo. Ao observarmos o 1º tempo, notamos que a maior concentração de gols ocorre após os 15 minutos iniciais e antes dos 30 minutos regulamentares.

Ao analisarmos as incidências de gols para os grupos selecionados (grupo dos quatro primeiros colocados (*gp*) e grupo dos quatro rebaixados (*gr*) obtivemos, através das médias e medianas, a Tabela 2:

Tabela 2 - Médias e Medianas da Incidência de Gols por Tempo de Jogo no Campeonato Brasileiro 2001

		Primeiro tempo de jogo				segundo tempo de jogo			
		00-15	16-30	31-45	descontos	00-15	16-30	31-45	desc
PRIMEIROS	Média	8,50	6,00	5,50	0,75	9,50	7,50	10,50	1,25
gp	Mediana	9,00	6,50	5,50	0	9,00	7,50	10,00	1,00
REBAIXADOS	Média	3,50	5,00	5,25	0,25	4,50	5,25	3,25	0,50
gr	Mediana	3,50	4,50	5,50	0	4,50	5,00	1,50	0,50
CAMPEONATO	Média	5,30	6,30	5,70	0,30	5,80	6,90	7,10	0,90
	Mediana	5,00	6,50	5,00	0	5,00	7,00	6,50	1,00

Conforme podemos observar há uma proximidade de valores entre médias e medianas em cada fração de tempo dentro do mesmo grupo. O que parece ocorrer é uma incidência de valores superiores aos índices gerais do Campeonato para o *gp* em algumas frações de tempo, o que não ocorre em nenhum momento no *gr*. Para melhor observar essa dinâmica, apresentamos a figura 3:

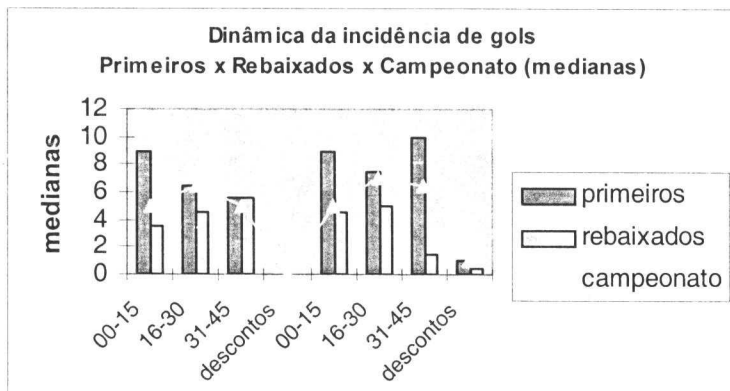


Figura 3: Incidência de gols marcados por tempo de jogo, pelas equipes do gp e gr no Campeonato Brasileiro de 2001.

Notaremos nessa figura, que em pelo menos três períodos específicos do jogo, há para o *gp*, incidências superiores à mediana do Campeonato para aquele período.

Nas Figuras 4 e 5 podemos verificar a distribuição percentual relativa a mediana, dos gols feitos pelas equipes, de acordo com seu grupo, dentro e fora de casa:

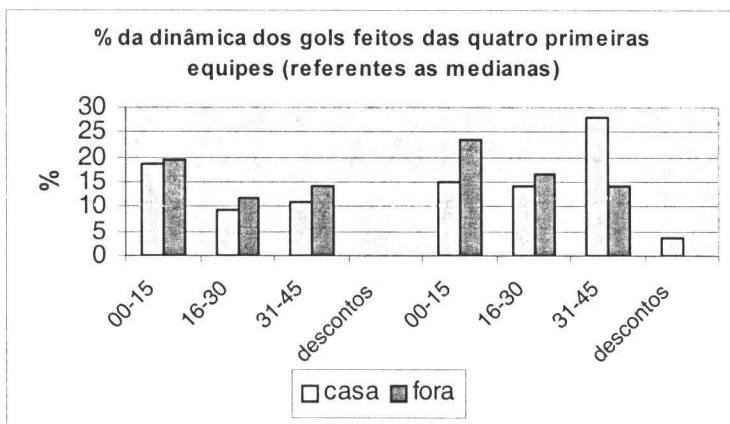


Figura 4: Incidência de gols marcados por tempo de jogo, dentro e fora de casa, pelas equipes do gp no Campeonato Brasileiro de 2001.

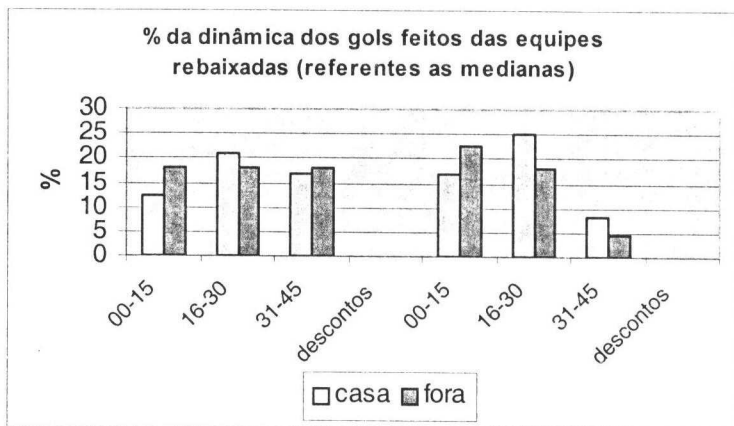


Figura 5: Incidência de gols marcados por tempo de jogo, dentro e fora de casa, pelas equipes do gr no Campeonato Brasileiro de 2001.

As duas figuras apontam para dinâmicas semelhantes para gols feitos fora e em casa no *gp* no 1º tempo dos jogos. O mesmo pode ser observado no *gr*. É válido destacar que tal semelhança não ocorre no 2º tempo.

No *gp*, a dinâmica de gols no 2º tempo aponta para uma incidência maior de gols, seguindo uma curva crescente, nos 15 minutos finais do tempo regulamentar (jogos em casa), apresentando padrão oposto em jogos fora de casa.

No *gr*, a dinâmica de gols para jogos em casa aponta para maior incidência de gols no período de 16 a 30 minutos de jogo no segundo tempo, apresentando para jogos fora uma dinâmica semelhante a do *gp* para jogos na mesma situação.

Na Figura 6, podemos observar a comparação da dinâmica de gols feitos pelas equipes do *gp* e do *gr*. As colunas das figuras contendo * sobre a barra representam frações de tempo em que a diferença entre os grupos foi significativa para $p < 0,05$ no teste t.

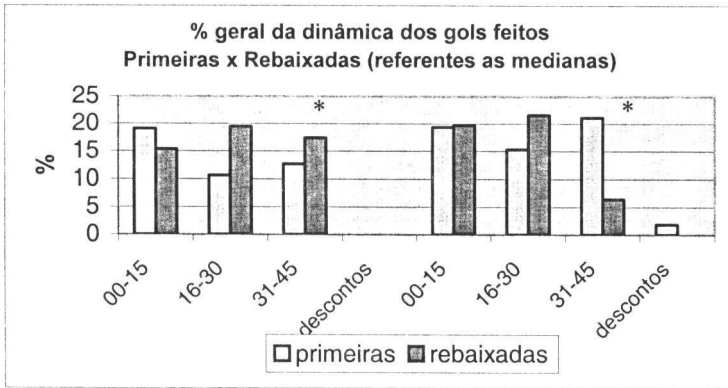


Figura 6: Comparação da incidência de gols marcados por tempo de jogo, pelas equipes do gp e gr no Campeonato Brasileiro de 2001.

Nas Figuras 7 e 8, podemos observar essas dinâmicas, na comparação dos dois grupos, para jogos realizados fora e em casa. As colunas das figuras contendo * sobre as barras representam frações de tempo em que a diferença entre os grupos foi significativa para $p < 0,05$ no teste t.

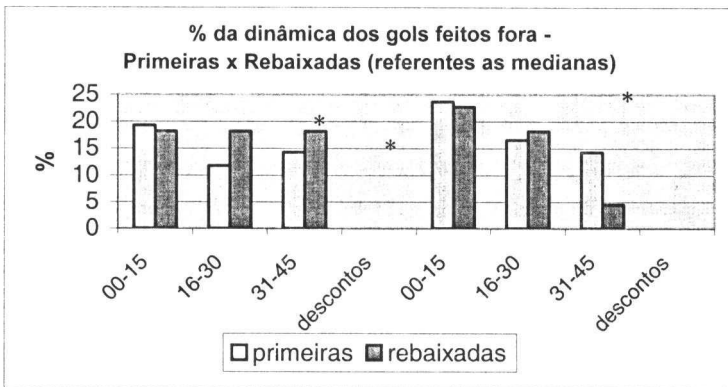


Figura 7: Comparação da incidência de gols marcados por tempo de jogo, fora de casa, pelas equipes do gp e gr no Campeonato Brasileiro de 2001.

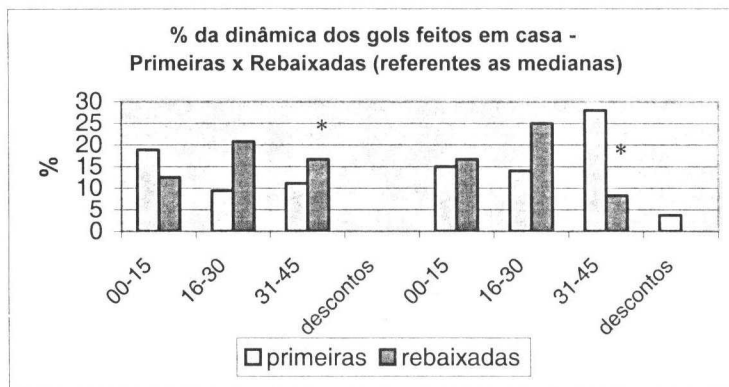


Figura 8: Comparação da incidência de gols marcados por tempo de jogo, em casa, pelas equipes do gp e gr no Campeonato Brasileiro de 2001.

Neste trabalho, em números gerais, e para jogos realizados em casa, em um período do 1º tempo (00-15) e em dois períodos do 2º tempo (00-15 e 31-45) as diferenças entre os grupos analisados são significativas. Já para jogos realizados fora de casa um quarto momento aparece refletindo diferenças significativas (16-30 do 1º tempo). Porém, são para os jogos realizados fora de casa que a dinâmica de gols feitos pelas equipes dos dois grupos, em termos relativos, são semelhantes.

A incidência de gols, com diferenças estatisticamente significativas nos 15 minutos iniciais do 1º tempo do jogo, entre *gp* e *gr*, também sugerem o melhor equilíbrio técnico, tático e físico das equipes do *gp*, que parecem levar menos tempo para atingir uma performance adequada dentro do jogo. É válido destacar que no início da partida, todo o potencial físico, técnico e tático está a disposição dos jogadores e das equipes. O que diferencia uma equipe da outra neste período, é o quão rápido ela poderá estar apresentando todo este potencial de maneira equilibrada e eficiente.

Então, parece ser necessário o aprimoramento de meios para que jogadores e equipes possam atingir uma melhor performance dentro da partida o mais rápido possível.

Ao observarmos as Figuras 5, 6 e 7 remeteremos a uma outra discussão pertinente ao futebol e grande parte das modalidades desportivas coletivas: jogar em casa e jogar fora é diferente?

Claro que se pensarmos no fato de que a equipe necessitará de uma adaptação inicial às condições do gramado ou tamanho do campo a resposta a pergunta anterior seria sim. Talvez por isso, se compararmos a incidência de gols nos 15 minutos iniciais de uma partida em jogos fora e em casa, de um total de 148 gols, 61% são feitos em jogos em casa. Há porém que se ressaltar, que para um jogador profissional de Futebol, dimensões de campos e condições do gramados parecem ser experiências que não lhes faltam. Então, atribuir a esses motivos não parece uma hipótese sustentável. Talvez uma hipótese mais evidente seja o fato de haver um desequilíbrio no conjunto físico, técnico e tático, desencadeado por um comportamento técnico-tático diferente quando as equipes jogam fora ou em casa. Talvez seja então o fator campo, apenas um aspecto indevidamente evidenciado por uma má disposição técnico-tática promovida pelas equipes visitantes (aquelas que jogam fora). Leitão (2001) apresenta em seu trabalho, que equipes que jogam em casa apresentam um número maior de ações ofensivas do que quando jogam fora.

Conclusões

De acordo com os dados apurados no presente estudo, podemos apontar para cinco pontos:

- Houve uma incidência maior de gols no 2º tempo de jogo;
- Dentro do 2º tempo de jogo houve uma maior incidência de gols nos 15 minutos finais do tempo regulamentar do jogo;
- O padrão citado no item anterior não ocorreu nas equipes que menos venceram no Campeonato e que fizeram parte do *gr*;
- As equipes do *gr* não apresentaram o mesmo padrão na dinâmica de gols se comparadas às equipes do *gp*;

- A dinâmica de gols em jogos realizados dentro e fora de casa foi diferente dentro de um mesmo grupo e entre grupos, principalmente no 2º tempo de jogo.

A associação dos resultados obtidos, partindo-se da hipótese de que a performance física interfere diretamente na performance técnica e tática sugere que incidência de gols por tempo de jogo pode ser um fator associado à performance física durante a partida de Futebol. Desta forma, torna-se evidente, tanto a necessidade de se permitir um desenvolvimento físico que reflita em igualdade ou superioridade ao final do jogo como também preparar o futebolista para atingir a melhor performance técnica-tática-física no jogo com maior rapidez possível (dada a aparente vantagem que as equipes levam ao final do jogo fazendo gols nos minutos iniciais da partida). A diferente distribuição de gols em jogos fora e dentro de casa sugere diferenças na postura ofensiva e defensiva das equipes nessas situações. Destacamos aqui que para conclusões mais precisas referentes às hipóteses colocadas é necessário que hajam novas investigações que caminhem na associação das Dimensões Temporal (DT), Espacial (DE) e Tipo de Tarefa (DTT).

Referências Bibliográficas

- BANGSBO, J. Anaerobic energy yield in soccer: performance of young players. *Science and Football*, v. 5, p. 24-28, 1991.
- BRADY, K.; MAILE, A; EWING, B. An investigation into fitness levels of professional soccer players over two competitive seasons. In: WORLD CONGRESS OF SCIENCE AND FOOTBALL, 3. *Abstracts ...* 1995.
- FERNANDES, J. L. *Futebol: ciência, arte ou sorte*. São Paulo: EPU, 1994.
- GARGANTA, J. M. *Modelação tática do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipes de alto rendimento*. 1997. 150 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto.
- GODIK, M. A. *Futebol: preparação dos futebolistas de alto nível*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1996.

- HARRIS, S; REILLY, T. Space, teamwork and attacking succes in soccer: science and football. In: WORLD CONGRESS OF SCIENCE AND FOOTBALL, 1. *Proceedings...* London, 1998. p. 322-329.
- KATCHALIN, G. D. *Característica das posições de onde foram realizados chutes a gol*. Totais do 10º Campeonato do Mundo de Futebol. Moscou: Carta metodológica. 1975. p. 88-89
- LEITÃO, R. A. *Futebol tático: análises qualitativas como ferramentas de avaliação*. 2001. 50f. Monografia (Bacharelado em Treinamento Desportivo): Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MARÉCHAL, R. Exigences métaboliques et cardiaques du match de football. *Médecine du Sport*, v. 154; p. 36-39. 1996.
- MELLI, L. *Sussidi tecnologici per la valutazione della quantitã di movimento di un calciatore: preparazione atletica, analisi e riabilitazione nel calcio*. Italia: Nuova Prhmos, 1995.
- MORAES, A. C. VENDITE, L. L., VENDITE, C. Analysis of individual action techniques in soccer: a statistical analysis of the Ponte Preta Athletic Association Team in the Paulista and Brazilian Championship in 2001. In: ANNUAL CONGRESS OF THE EUROPEAN COLLEGE OF SPORT SCIENCE, 7. Atenas. 2002.
- OLSEN, E. An analysis of goal scoring strategies in the World Championship in Mexico 1986. In: WORLD CONGRESS OF SCIENCE AND FOOTBALL, 1. *Proceedings...* London: L&N and Spon. 1988. p 373-376.
- REBELO, A. *Caracterização da actividade física do futebolista em competição*. Dissertação apresentada às provas de Capacidade Científica. 1993. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto.
- REILLY, T. Physiology of sports: soccer. In: _____. *Physiology of Sports*. London: Snell and Williams. 1990. p. 372-401
- TAMER, K; GUNAY, M; TIRIAKI, G. Physiological characteristics of turkish female soceer players. In: WORLD CONGRESS OF SCIENCE AND FOTBALL, 3. *Proceedings...* Bangsbo: Spon, 1997. p. 37-45.

VENDITE, L. L., MORAES, A. C., VENDITE, C. *Scout no futebol: uma análise estatística*. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO FIEP-UNICAMP, 1., 2000. Anais... Campinas: FEF-UNICAMP, 2000.

VENDITE, L. L., MORAES, A. C. *The soccer's scouts a statistical analysis: Pre-olympic Congress*. Australia. 2000.

YAMANAKA, K. et al. *Time and motion analysis in top class soccer games*. In: World Congress of Science and Football, 1. *Proceedings...* London: Spon, 1988. p. 334-340.